

Cantinho da Filarmónica



Olá, sou a Mafalda, tenho 13 anos e sou uma das participantes na SFUM.

Na Filarmónica o meu instrumento é a flauta transversal, e é disso que vos vou falar.

Ela pertence ao grupo das madeiras porque antigamente (até ao final da primeira metade do séc. XIX) o material de construção das flautas era a madeira ou canas de bambu. Hoje em dia a maioria é construída a partir do metal (através da utilização de ligas metálicas com níquel, prata, ouro ou ainda platina).

Ainda existem algumas delas feitas de madeira, tendo uma estrutura completamente diferente da anterior. As flautas de madeira são utilizadas sobretudo na música tradicional de vários países.



Neste instrumento, e por se tratar de um instrumento de embocadura livre, pequenas alterações no ângulo do sopro interferem bastante no equilíbrio da afinação. É preciso muito cuidado para não desafinar...

Eu gosto de tocar flauta pois tem um som suave e agudo, mas ao mesmo tempo também consegue chegar a algumas notas graves, com um som mais aveludado e cheio.

Gosto também de música em geral e frequento o ensino articulado, pelo que tenho aulas de música na escola. É giro e ficamos com habilitações musicais juntamente com as escolares.

Mas o mais engraçado é tocar um instrumento do grupo das madeiras e não ter nenhuma parte de madeira, mas sim de metal. Mas agora já sabem o porquê.

Saudações musicais para todos.

A música da SFUM: *Mafalda Verissimo*

Nota da Direção:

Estamos já perto da Feira Mostra de Mação e como é habitual a SFUM irá atuar na sua inauguração e também participar com um "museu filarmónico".

Este ano, através de uma parceria com a Orquestra Filarmónica 12 de Abril a SFUM irá também participar no concerto do grande músico português Jorge Palma, que atuará em Mação no dia 29/06/2018.

Foram selecionados 8 músicos da SFUM para participar no concerto. Venham a Mação, venham visitar a Feira Mostra, venham ver (e ouvir...) Jorge Palma e um pouquinho da nossa SFUM que estará muito bem representada.

Breve Cronologia da Igreja e Freguesia de Mação

(Continuação)

Para Mação, o século XVI representou o impulso decisivo para a sua afirmação no contexto regional. Consolidou-se o seu ascendente sobre as vilas circunvizinhas de Belver, Envendos, Carvoeiro e Amêndoa, designadamente a nível fiscal, assistiu-se à emancipação efetiva em relação a Abrantes apesar dos laços simbólicos que continuou a manter, alcançou padrões económicos interessantes face a outros polos da região e passou a beneficiar, no campo social, das condições assistenciais proporcionadas pela existência da Misericórdia.

A igreja matriz em que a população se revia, também não poderia passar ao lado desta feliz conjuntura. Foi assim que, mercê de uma convergência de vontades correspondida pelas instâncias dos poderes civil e religioso, foi possível reerguer um novo edifício, traçado à luz de cânones mais consentâneos com os anseios de modernidade e de identificação comunitária, que as circunstâncias exigiam.

1551 - Rompendo com a velha tradição medieval de Santa Maria, começa a popularizar-se a nova designação de Nossa Senhora. Os ventos de mudança do Renascimento, que também se faziam sentir em Portugal, assim o ditavam.

Em Mação, o primeiro registo documental desta evolução que haveria de prevalecer, encontra-se num alvará de apresentação de António Cardoso, clérigo de missa e moço de câmara do rei D. João III, empossado na "vigairaria da igreja de Nossa Senhora da vila do Mação", a 11 de Maio (1).

1551 - No mesmo alvará e carta de apresentação do padre António Cardoso, faz-se referência ao seu antecessor, Diogo Dias, entretanto falecido. Estes são os primeiros párocos de que temos conhecimento com o título de vigários, em vez da anterior qualificação de reitores. Embora não disponhamos da série completa de ministros desta igreja, somos levados a crer que a alteração esteja relacionada com a instituição da comenda de Sta. Maria de Mação, ocorrida três décadas atrás.

1583 - A pedido dos "fregueses da igreja de Santa Maria da vila de Mação" ao recém-jurado Filipe I, este concede-lhes, em 21 de Novembro, provisão para o lançamento de uma finta entre os habitantes da vila e seu termo até ao montante de 50 mil réis anuais, durante nove anos, "para com eles se acabar de fazer a dita igreja de novo" (2). Por estas palavras se constata que os trabalhos de reedifi-

cação da igreja, anteriormente determinados pelo visitador episcopal, já se encontravam em curso nesta data.

1585 - Abertura do primeiro livro de assentos paroquiais da freguesia de Mação, doze anos volvidos sobre o encerramento do Concílio de Trento, que tomou obrigatório este tipo de registos. Conserva-se na Torre do Tombo e é um livro misto, abrangendo batizados, casamentos e óbitos. Embora a fragilidade do seu estado inviabilize a possibilidade de consulta, sabe-se que o primeiro casamento nele averbado remonta a 3 de Janeiro e o batismo inicial a 10 do mesmo mês (3).

1585 - Em 5 de Abril, o rei Filipe I volta a conceder alvará aos oficiais da câmara de Mação para uma finta destinada a "se fazer de novo a igreja matriz", sem dela ser "escusa pessoa alguma". Desta vez, estando já arrecadados cem mil réis da finta anterior, o total autorizado foi de 750 mil réis distribuídos ao longo de seis anos (4). Esta revisão do montante deve ter resultado da confrontação com o orçamento do arquiteto e mestre-de-obras Pero Sanches, morador em Castelo Branco, a quem foram adjudicados os trabalhos de construção. Eram-lhe reservados 650 mil

Jaime Marques da Silva

réis, sendo os restantes 200 mil consignados aos madeiramentos do edifício.

1593 - Tal como já tinha acontecido com a proposta de instituição do bispado de Abrantes, voltam a realizar-se estudos para a redução territorial da diocese da Guarda, ainda demasiado extensa após a perda das freguesias a sul do Tejo para a diocese de Portalegre, criada em 1549. Estava em causa, desta vez, o estabelecimento de um novo bispado com sede em Santa-rém. A matriz de Mação, como outras igrejas "que ficam de Vila Velha do Ródão para baixo", estava destinada a fazer parte deste projeto que também não foi por diante (5).

NOTAS:

(1) Torre do Tombo (TT), Chanc. D. João III, Privilégios, liv. 4, fl. 65.

(2) TT, Chanc. Filipe I, liv. 24, fl. 323.

(3) MATOS, António de Oliveira - *Monografia do Concelho de Mação*, p. 244.

(4) TT, Chanc. Filipe I, liv. 15, fl. 99.

(5) BRÁSIO, António - Para a História Eclesiástica de Portugal, *Estudos: revista de cultura e formação católica*, ano XXI (fasc. III e IV), n.º 225 e 226 (Mar. e Abr. 1944), p. 153.

(Continua)

Convívio para a Terceira Idade

A União de Freguesias informa todos os residentes com 65 ou mais anos, que irá levar a efeito o habitual convívio para a Terceira Idade, no dia 23 de Junho.

Brevemente serão divulgadas mais notícias em cada localidade para que todos possam saber onde e como se devem inscrever e também do horário dos transportes.

As inscrições podem ser feitas a partir do dia 1 de Junho e até ao dia 20, na sede da União de Freguesias em Mação, ou nas delegações de Aboboreira e Penhascoso, ou pelos telefones 241572819 - 241571583

CONVÍVIO PARA A TERCEIRA IDADE



23 de Junho 2018

Inscrições na União de Freguesias

Transporte para os participantes

MISSA CAMPAL
ATELIERS
ALMOÇO
CANTARES
CONCERTINAS
BAILE

SOU
DE
MACÃO

Abrigo do Pinhal

Lar para Pessoas Idosas

Alvará n.º 05/04



RODA - 6120-230 CARDIGOS / Tel. 274 866 418
www.abrigodopinhal.com

António Pires de Oliveira Joaquim Lopes

Advogados

R. Ten.-Cor. F. Pedro Curado N.º 2 - R/Ch Dt.º
Telefone 241 519 060 Fax 241 519 069

6120-755 MAÇÃO

Atendimento todos os dias úteis das 9 às 18H



Carla Loureiro
gabinete de engenharia

CONSTRUÇÃO, RECONSTRUÇÃO
OBRAS DIVERSAS E SEGURANÇA

Novas Instalações

Av. Eng.º Adelino Amaro da Costa, N.º 8 A
(Junto ao antigo Hospital) MAÇÃO

Tlm. 962 748 327 gab.carlaloureiro@gmail.com